

## INFLUÊNCIA DO *PLAY-BACK* NO COMPORTAMENTO DE AVES NO CAMPUS URBANOVA NA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

**Marcelo Henrique Mello BARREIROS<sup>1</sup>; Rodolfo César de SOUZA<sup>1</sup>; Rafael Adauto de Sousa SANTOS<sup>1</sup>; Antonio Carlos Guimarães PRIANT JUNIOR<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação, Avenida Shishima Hifumi, 2911, [marcelomope@hotmail.com](mailto:marcelomope@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Msc. Universidade do Vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). [priant@univap.br](mailto:priant@univap.br)

**Resumo:** O presente trabalho analisou o comportamento de 10 espécies de aves na Universidade do Vale do Paraíba Campus Urbanova, sob alteração induzida pelo *play-back*. Durante quatro meses, sempre iniciando das 7:00hs às 9:00hs da manhã. Eram anotados os horários da vocalização, da reprodução e resposta, horário da aproximação e visualização. Segundo resultados as espécies responderam a 50% das chamadas, se aproximaram 30% das vezes e 20% das vezes foram visualizadas. As espécies de passeriformes foram as que se mostraram mais ariscas diferentemente de espécies não passeriformes como *Phaetornis pretei* que se aproximou 66% das vezes e *Dryocopus lineatus*, se aproximando 50%. Concluiu-se que o *playback* pode ser efetivo em levantamentos de avifauna, principalmente para espécies poucos conspícuas, que permanecem sempre dentro da mata, dificultando sua vocalização.

**Palavras-chave:** *Play-back*, Comportamento, aves, universidade.

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas.

### Introdução

O Brasil é o terceiro país em número de espécies de aves no mundo todo, com quase 1800 espécies (CBRO, 2006). Vários métodos são utilizados para estudar e conhecer as mesmas, como por exemplo: pontos fixos, transectos lineares, ou mesmo o método de busca ativo, com caminhadas pela área e observações diretas (DEVELEY, 2006).

Parker (1991), também ratifica que outro método bastante utilizado é a gravação e reprodução das vocalizações ou chamado também de *Play-back*, que é bastante utilizado para espécies raras, pouco conspícuas ou seguidoras de bandos mistos. Esse método também pode ser utilizado para determinar territórios de espécies, ou mesmo testar a capacidade de uma espécie de mata de locomover-se (FALLS, 1981; SIEVING *et al.* 1996).

Gravações de vocalizações, fotografias de qualidade e coletas de indivíduos, são as melhores evidências para comprovar a existência de espécies em determinadas áreas, no entanto, a coleta excessiva pode comprometer populações

de espécies e alterar o equilíbrio do local (Silveira, 1998; SICK, 1997; DEVELEY, 2006)

O canto de uma ave é muitas vezes uma forma de reconhecimento único da espécie, utilizado para as aves se comunicarem ou para serem identificadas. Em uma área de mata, o levantamento é 90% feito a partir de sons, devido à dificuldade de visualização das mesmas (VELLIARD, 1981; SICK, 1997).

Pough *et al.*, 1993, ressalta que, contudo, muitas vezes o macho somente vocaliza no período reprodutivo, dificultando sua visualização, porém desde a década de 50, o uso de gravações é utilizado nesses casos, induzindo os animais a vocalizarem.

Muitas vezes, o *Play-back* induz aves a uma resposta agressiva, como no caso de Falconiformes principalmente, que é quando machos sentem que seu território está sendo invadido, se expondo e sendo assim registrados (BOSCOLO, 2002). Estudos de Mosher *et al.* em 1990, mostram que aves de rapina norte americanas eram mais facilmente encontradas quando o *Play-back* era utilizado dentro das matas.

Algumas espécies são facilmente atraídas pelo *Play-back* e outras não. Um respondem

com eficiência, porém sua visualização é difícil, mesmo quando atraídas, pois possuem hábitos poucos conspícuos. Sendo assim, é sempre interessante o uso de técnicas diferentes para o estudo do comportamento das aves. O presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento de espécies de aves, mediante a uma alteração causada por *Play-back*.

O principal objetivo do trabalho é analisar o comportamento das dez espécies de aves escolhidas, sob alteração induzida pelo *Play-back*.

### Metodologia

O estudo foi realizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), *Campus Urbanova*, entre os meses de Março a Junho de 2008.

As atividades de campo foram feitas durante 4 meses. Mesmo quando as condições do tempo não estavam boas, como por exemplo no dia 30 de Maio, que apresentava uma fina garoa, o que fez com que algumas espécies não fossem registradas.

Dez espécies entre passeriformes e não-passeriformes foram escolhidas, representando 8 Famílias.

Espécie	Família
<i>Celeus flavescens</i>	Picidae
<i>Dryocopus lineatus</i>	Picidae
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Formicariidae
<i>Mackenziaena severa</i>	Tamnophilidae
<i>Euphonia chlorotica</i>	Thraupidae
<i>Ramphoselus bresilis</i>	Thraupidae
<i>Phaetornis petrei</i>	Trochillidae
<i>Manacus manacus</i>	Pipridae
<i>Cychlaris gujanensis</i>	Vireonidae
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Falconidae

Tabela 2: Representa as espécies e famílias presentes no estudo.

O estudo contou com o auxílio de um iPod Apple de 20Gb como reprodutor e um mini-amplificador da marca Radioshack, de 0.5W de potência para emitir o som das vocalizações, um Binóculo Zeiss 10x40 e uma câmera Canon Rebel Xti, com objetiva Canon Zoom 75-300mm, se iniciando sempre às 7:00hs da manhã, todas as sextas-feiras.

Quando uma das espécies vocalizou ou foi avistada pelo binóculo, através do iPod sua vocalização foi reproduzida, e anotada a hora. A partir desse momento então, era observado o comportamento da ave, mediante a esse estímulo ou perturbação.

Foram anotados dados como horário da vocalização, horário da resposta ou reprodução, horário da aproximação e visualização, caso ocorram. Em cada espécie, eram gastos no máximo 10 minutos, para que o nível de estresse sobre o animal seja mínimo.

Espécie	Voc	Resp.	Aprox.	Vis.
<i>Euphonia chlorotica</i>	7:00	7:02	7:04	7:05

Tabela1: Um exemplo da tabela de campo utilizada.



Figura 1: *Euphonia chlorotica* (macho).

Quando não ocorreu resposta, aproximação ou visualização dentro de 10 minutos, foi anotado apenas um não na espécie.

### Resultados

Segundo resultados obtidos, as espécies estudadas responderam ao playback 56% das vezes, se aproximaram 30% das vezes e foram visualizados 25% das vezes. As espécies não passeriformes se mostraram menos ariscas ao playback, como por exemplo o *Phaetornis petrei* (Trochillidae), que quando respondeu ao playback, se aproximou em 66% das vezes e também *Dryocopus lineatus* (Picidae), aproximando-se 50% das vezes.



Figura 2: *Phaetornis petrei* (esq.), *Dryocopus lienatus* (dir.)

A espécies *Cychlaris gujanensis* e *Euphonia chlorotica*, foram as que menos se aproximaram do observador, como 10% e 15%, respectivamente. *Cychlaris gujanensis* é uma espécie que por hábito, costuma vocalizar na maior parte do dia, porém em várias oportunidades, quando é realizado o playback, a espécie cessa sua vocalização, ou mesmo se afasta.

*Euphonia chlorotica* costuma freqüentar bandos mistos de dossel, juntamente com outros Thraupidae (SICK, 1997), isso pode ser um fator pelo qual não se aproxima do playback.

## Discussão

Segundo Sick, 1997, o fato da baixa aproximação e visualização se deve ao fato que espécies como *Pyriglena leucoptera* e *Mackeziaena severa*, possuem hábitos poucos conspícuos, ou seja, são espécies que vivem baixo no dentro de matas fechadas, o que dificulta sua visualização.

Boscolo (2002), aplicou o playback em 6 espécies, inclusive em *Pyriglena leucoptera*, sendo essa a espécie que mais respondeu ao playback, respondendo 85% das vezes, no presente trabalho a espécie respondeu a 75% das vezes, no trabalho de Boscolo (2002), a espécie se aproximou do playback em 9% das vezes sendo que no presente trabalho, a espécie se aproximou em 33% das vezes, isso pode ser explicado pelo fato de que nesse trabalho, o playback era feito somente onde se tem conhecimento do território das espécies, ou seja, onde as espécies são encontradas quase que em todas as oportunidades.

## Conclusão

Pode se concluir com esse projeto, que o uso do playback pode ser efetivo em levantamentos de avifauna, principalmente para espécies pouco conspícuas, que permanecem sempre dentro da mata, dificultando sua vocalização. E também, o uso do mesmo, altera e muito o comportamento das aves, uma vez que algumas até mesmo são repelidas com o playback. Outros estudos devem ser feitos, pois as aves podem ter mais de uma vocalização, utilizando-as em diferentes circunstâncias.

## Referências Bibliográficas

BOSCOLO, D. **O uso da técnica de play-back no desenvolvimento de um método capaz de atestar a presença ou ausência de aves no interior de fragmentos florestais.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2002.

CBRO **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.** [www.cbro.org/CBRO/listabr.htm](http://www.cbro.org/CBRO/listabr.htm). Acessado em 05/06/2008.

DEVELERY, P. F. **Métodos para estudos com aves.** Métodos de estudos em biologia da conservação da vida silvestre. 2º Edição, Editora UF PR, 2006.

FALLS, J. B. **Mapping territories with playback: an accurate census method for songbirds.** Studies in Avian Biology 13.

MOSHER J. A & Fuller, M. R, 1990. **Surveying woodland hawks with broadcasts of great horned owl vocalizations.** Wildl. Soc. Bull. 24.

PARKER, T.A. **On the use of tape recorders in avifaunal surveys.** Auk 108

POUGH, F.H., HEISER, J.B & MCFARLAND, W.N. **A vida dos vertebrados.** Ed. Atheneu. São Paulo, SP. 839 pg.

SICK, H. **Ornitologia brasileira.** Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 1997

SIEVIYNG, K.E.; WILSO, M.F. & DE SANTOS, T.L. **Habitats barriers to movement of**



**understory birds in fragment South-Temperate rainforest.** Auk 133.

SILVEIRA, L.F. **The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brasil.** Continga 10.

VELLIARD, J. M. & SILVA, W.R. **Nova metodologia d levantamento quantitativo de avifauna e primeiros resultados no interior do estado de São Paulo.** Anais IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves. 117-151. UFPE Recife, 1990.